



Partiu Japão

Para descendentes

Dicas para a leitura deste eBook

Olá! Este eBook é um PDF interativo. Isso quer dizer que aqui, além do texto, você também vai encontrar links, botões e um índice clicável.

Os botões no **canto esquerdo superior** de todas as páginas servem para compartilhar o eBook em suas redes sociais favoritas ou navegar no blog da Agência Haru. Se você gostar do conteúdo, fique à vontade para compartilhar o material com seus amigos. :)

Na **parte inferior**, temos um botão que leva você, automaticamente, de volta ao **Índice**. No Índice você pode clicar em cada capítulo e ir diretamente para a parte do livro que quer ler.

Saiba que quando o texto estiver assim ou tiver uma caixa como esta quer dizer que ele é um **link** para uma página externa que vai ajudar você a aprofundar o conteúdo. Sinta-se à vontade para clicá-lo!

Como última dica, caso leia o material em seu *smartphone*, sugerimos usar o aparelho na posição **horizontal**, pois se adequa melhor ao formato da página.

Esperamos que essas funções te ajudem na leitura do texto.

Boa leitura!

Acesse aqui os
endereços dos
Consulados
e Embaixada
Japonesa no
Brasil.

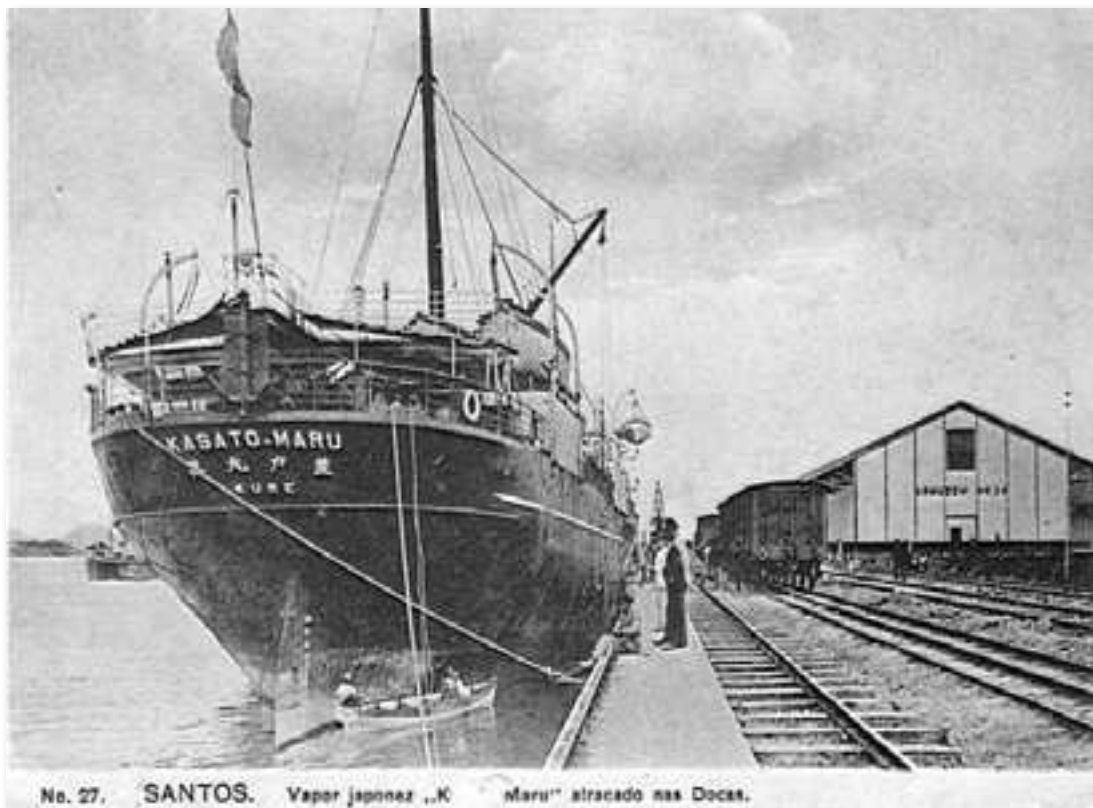


Índice

Sonho de uma vida nova	5
Um pouco da história	5
<i>Dekasegi</i> ou decasségui	6
Ganhos financeiros	7
Por que morar no Japão	9
Crises econômicas Brasil x Japão	10
Perspectiva de futuro	11
Mas afinal, como faço para me mudar para o Japão?	12
Descendência	12
Qual é a idade certa?	14
Documentos	15
Tipos de serviços	16
Salário	18
Passagens	19
Últimos preparativos	20
Banco	20
Cartão de crédito	22
Cartório	23
Contas de água, energia e gás	24
Arrumando as malas	25
O que levar?	25
O que não levar?	27
Dicas finais	27
Partiu Japão!	28

Prefácio

Acredito que é comum para os descendentes de japoneses, em algum momento da vida, considerar a ideia de morar no Japão. Quem não é descendente, mas se casa com um também costuma ter essa possibilidade passeando pela cabeça de vez em quando. Bom, pelo menos comigo isso sempre aconteceu.



Se neste momento você está considerando a ida para o Japão ou já tomou a decisão de ir, você está na mesma situação em que eu me encontrava há alguns anos atrás. Poucas certezas, várias expectativas e muitas dúvidas.

Na minha jornada, desde a ideia até a chegada no Japão, houveram grandes desafios e dificuldades. O objetivo deste livro é evitar que você viva os mesmos contratempos e que possa ter uma experiência positiva na adaptação à sua vida nova no Japão.

Saiba que aqui você vai encontrar a resposta para muitas dúvidas e também informações sobre assuntos sobre os quais você nem pensou ainda, mas podem ser de muita utilidade. Tenha uma excelente leitura!

Cynthia Nagashima

Sonho de uma vida nova

“Quem quer fazer algo encontra um meio, quem não quer fazer nada arranja desculpas” **Provérbio árabe**

Um pouco da história

Para entender como tudo começou vamos dar uma pequena explicação para situar você no mapa das relações entre Brasil e Japão.

No final do século XIX, o Japão se encontrava em uma situação econômica muito difícil e grande parte da população nem sequer tinha alimento suficiente para viver. Uma das medidas tomadas pelo governo japonês, na tentativa de melhorar esta situação, foi o envio de cidadãos japoneses para países das Américas onde pudessem trabalhar e ganhar seu sustento.

Os países americanos que receberam imigrantes japoneses foram o Brasil, Canadá, Estados Unidos, Peru, México e mais tarde também o Paraguai. O Brasil foi a principal rota desse movimento recebendo mais de 200.000 japoneses ao longo de quase setenta anos.

O primeiro navio chegou ao porto de Santos em 1908 trazendo um total de 781 pessoas e foi seguido por muitos outros nas décadas seguintes. Durante a Segunda Guerra Mundial, a imigração foi interrompida, mas um novo fluxo migratório foi reiniciado na década de 50 e se estendeu até meados da década de 60. A partir daí o número de japoneses a aportar no país foi diminuindo e o último navio trazendo imigrantes do Japão atracou no Brasil em 1973.

Na década de 80, ocorreu uma inversão do fluxo migratório entre o Brasil e Japão, pois, a crise da economia brasileira na época, aliada à demanda do Japão por mão-de-obra, fez com que, entre 1980 e 1990, cerca de 85.000 brasileiros, descendentes de japoneses, decidissem tentar a vida no Japão.

Dekasegi ou decasségui

Os primeiros brasileiros que iniciaram esta trajetória tinham como objetivo o ganho financeiro expressivo e o retorno ao Brasil em curto espaço de tempo. Este movimento ficou conhecido como Movimento *Dekasegi* ou Decasségui como é escrito no Brasil.

A palavra decasségui, em japonês 出稼ぎ ou *deka-segi* na forma romanizada, é formada pela união de dois termos, 出る (*deru*, sair) e 稼ぐ (*kasegu*, para trabalhar, ganhar dinheiro trabalhando). A tradução literal seria algo como “sair de casa para ganhar dinheiro”.

Esta palavra já era usada no Japão para designar uma pessoa que deixa sua terra natal para trabalhar temporariamente em outra região ou país. Após a chegada dos descendentes nipo-brasileiros e nipo-peruanos ao Japão, eles foram também chamados de decasséguis.

Em trinta anos de imigração, os brasileiros formaram uma comunidade expressiva no Japão. Em 2007 o número de brasileiros passou dos 300.000, mas após a crise mundial em 2008 e o grande terremoto de Fukushima em 2011, esse número caiu para aproximadamente 170.000.

Após 2015, a comunidade de brasileiros no Japão voltou a crescer e tem aumentado rapidamente desde então. Hoje o número continua avançando e logo deve ultrapassar 200.000 pessoas espalhadas por todo o arquipélago japonês.

O perfil dos descendentes que vêm morar no Japão, atualmente, também mudou. No início, a ideia era ganhar dinheiro rápido para concretizar objetivos de vida no Brasil. Hoje muitos nipo-brasileiros procuram o Japão com outras perspectivas, buscando construir uma vida diferente e trocar as dificuldades de seu país natal por novas oportunidades.



Fonte: Envato Photos

Ganhos financeiros

É comum escutar comentários sobre o valor dos salários no Japão, que atualmente já não é o mesmo dos anos noventa. O valor pago por hora trabalhada não mudou muito, mas os ganhos financeiros reais diminuíram e vamos entender melhor a causa desta mudança.

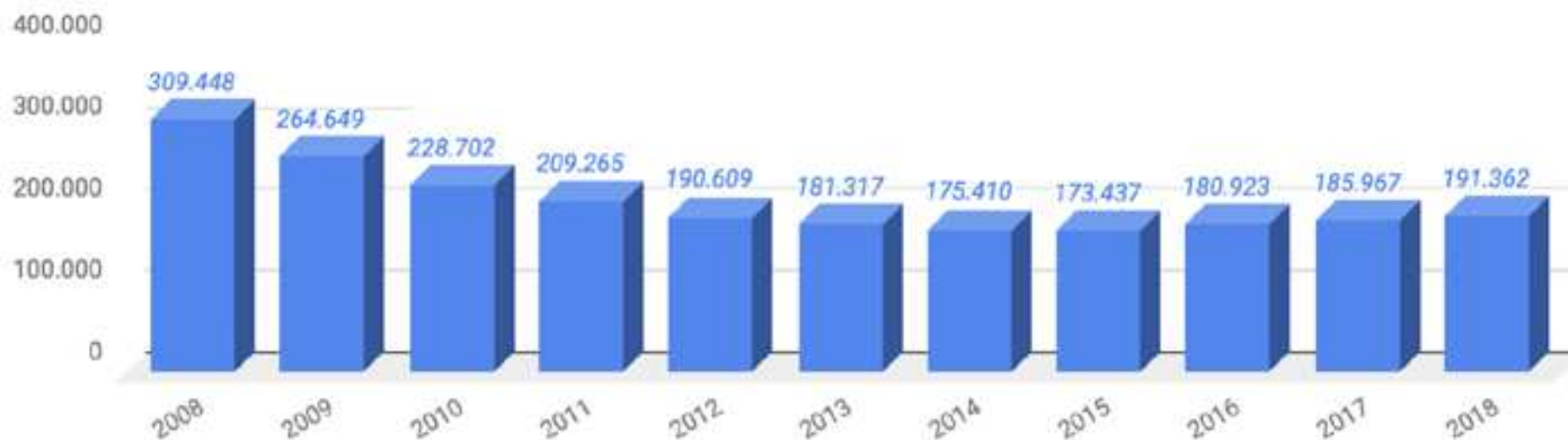
No início do movimento decasségui, os trabalhos oferecidos aos estrangeiros, em geral, eram atividades mais pesadas ou sujas, que os japoneses

não queriam realizar. Em contrapartida os salários eram altos e os ganhos financeiros podiam ser expressivos.

Por outro lado, havia a questão dos impostos e obrigações trabalhistas. O governo japonês fazia vistas grossas para as condições de trabalho, muitas vezes insalubres, em que os estrangeiros trabalhavam, mas ao mesmo tempo não exigia o pagamento de Seguro de Saúde e Previdência Social.

Como o pagamento de obrigações trabalhistas não era exigido pelo governo, a maioria dos brasileiros optava por não pagar. A decisão podia trazer consequências negativas ao trabalhador, em caso de necessidade de tratamento médico ou acidente, mas a economia mensal de aproximadamente 50.000 ienes era mais tentadora, para a maioria, do que a segurança oferecida pelo governo.

População Brasileira no Japão



Mais um fator que aumentava os salários dos brasileiros, na época, era a carga horária excessiva. Como a fiscalização era escassa, muitas empresas ofereciam uma quantidade muito alta de horas extras aos trabalhadores e aqueles que faziam o máximo de horas elevavam de maneira expressiva seus ganhos financeiros. Porém, esta vantagem financeira tinha seu preço, trazendo impacto negativo na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores.

Com o tempo este panorama começou a mudar. Uma vez que o governo japonês fez os ajustes legais para formalizar a concessão dos vistos de trabalho para os descendentes de japoneses, estes trabalhadores passaram a ter efetivamente os mesmos direitos e deveres dos trabalhadores japoneses.

A mudança nas relações de trabalho não mudou da noite para o dia após a formalização da lei, mas foram mudando gradativamente por parte das empresas, incentivadas pela fiscalização do Ministério do Trabalho no Japão.

Por um lado, houve ganhos para o trabalhador na conquista por direitos como por exemplo férias remuneradas, seguro desemprego, indenização em caso de acidentes, entre outros. Em contrapartida, houve também o aumento de exigências como o pagamento obrigatório do seguro de saúde (*Shakai Hoken*), aposentadoria e impostos.

Com a fiscalização do Ministério do Trabalho, as horas extras também foram limitadas. De acordo com a Lei Trabalhista japonesa, o total de horas

extras no mês não deve passar de 45 horas. Como o valor da hora extra é mais alto que a hora regular, esta limitação acabou contribuindo para a diminuição dos salários.

Embora os salários não sejam tão altos como nos anos noventa, os valores ainda são bem atrativos, principalmente para o caso de trabalhadores brasileiros que não possuem especialização e, no Brasil, estariam exercendo empregos com remuneração baixa.

É importante também entender que, embora a maior rigidez no cumprimento da Lei Trabalhista tenha causado uma diminuição no valor dos salários, ela contribuiu de forma muito positiva para melhorar a qualidade de vida e de trabalho dos brasileiros no Japão.



Fonte: Envato Photos

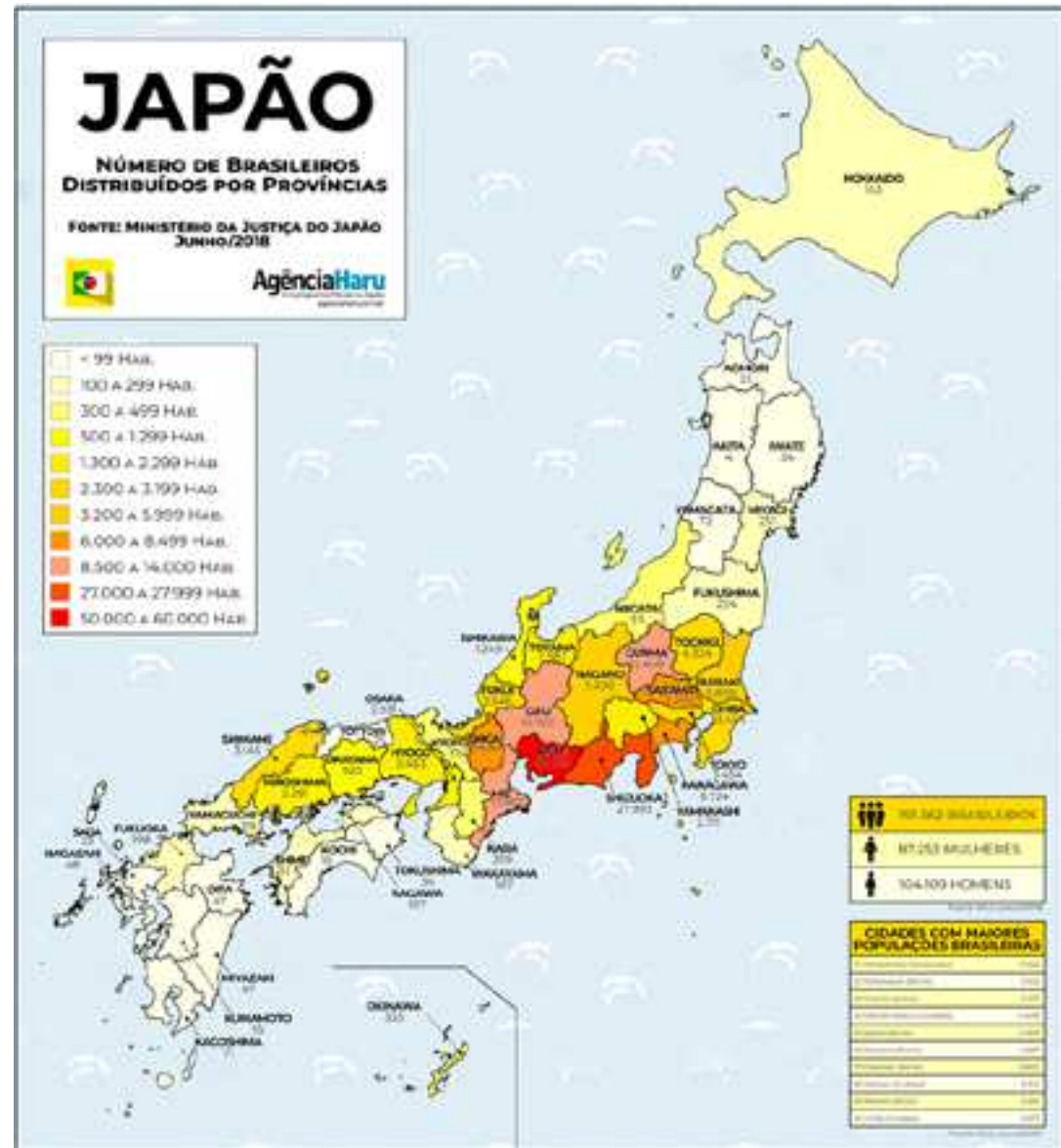
Por que morar no Japão

São muitos os motivos que levam um brasileiro a deixar o Brasil e se mudar para o exterior. A principal motivação da mudança, sem dúvida, é a perspectiva de um bom retorno financeiro, porém atualmente outras razões pesam na hora de decidir.

Muitas famílias estão deixando o Brasil em busca de melhores condições de vida e isso não significa somente um salário mais alto, mas também segurança, saúde e educação de qualidade. Os destinos são variados como Portugal, Canadá e outros países que abram as portas para imigrantes.

Porém, conseguir um visto de trabalho em um país estrangeiro pode ser muito difícil e isso fecha as portas para muitos brasileiros que desejam deixar o país. A maior parte dos países só permite a entrada de estrangeiros em determinadas situações como intercâmbio cultural e bolsas de estudo universitário ou quando se trata de profissionais especializados com formação superior.

Os nipo-descendentes tem uma oportunidade diferente dos demais brasileiros pois se fizerem a opção de sair do Brasil, podem obter um visto de trabalho e viver com a família no Japão.



Infográfico brasileiros distribuídos por províncias - Fonte: Ministério da Justiça do Japão - Produção: Agência Haru

[Clique aqui](#) para baixar a versão em alta resolução do infográfico.

Crises econômicas Brasil x Japão

No início do movimento decasségui, um fator que deu impulso para os milhares de *nikkeis* que deixaram o Brasil rumo ao Japão foi a crise econômica da década de 80, com a super inflação e também as consequências do Plano Collor.

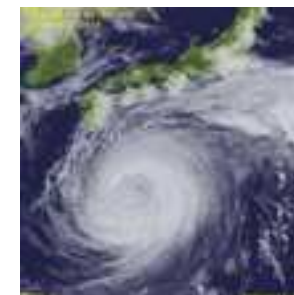
Em 2008 foi a vez do Japão entrar em uma profunda crise, após os reflexos da crise imobiliária americana no mundo todo. A indústria sofreu uma queda brusca na produção e as vagas de trabalho diminuíram drasticamente, levando milhares de brasileiros residentes no Japão a perderem seus empregos e retornarem ao Brasil.

O terremoto e *tsunami* de Fukushima em 2011, bem como o acidente nuclear que se seguiu, aprofundaram a crise econômica japonesa e trouxeram maiores impactos negativos para a situação da comunidade brasileira no Japão.

Após a recuperação da economia japonesa e o aquecimento na produção, muitos brasileiros começaram novamente a fazer planos de viver e trabalhar no Japão, e mais uma vez foi uma nova crise no Brasil que acabou por dar impulso à nova onda de imigrantes.

Em 2014, instalou-se no Brasil uma crise política que rapidamente trouxe consequências econômicas. Escândalos envolvendo políticos, investigações de casos de corrupção no governo e o *impeachment* presidencial foram piorando o cenário da economia no país trazendo recessão e desemprego.

Outra consequência da crise instalada no Brasil foi o aumento na violência urbana. A situação da segurança pública do país teve uma piora significativa nos últimos anos e hoje a criminalidade está presente até mesmo nas cidades pequenas que antes eram pacatas e seguras.



Perspectiva de futuro

Quando alguém decide se mudar para o Japão, certamente tem planos para o futuro, seja um projeto de vida para ser realizado quando voltar ao Brasil, ou mesmo um sonho de vida nova a longo prazo no Japão.

Embora existam casos de pessoas que enfrentam dificuldades no Japão, a grande maioria dos brasileiros que vive no arquipélago tem uma vida confortável e pode usufruir de bens, em que jamais pensaria em possuir se morasse no Brasil.

É claro que isso não significa que não há dificuldades, elas existem sim. Por exemplo, no caso de uma crise econômica, muita gente pode perder o emprego ou ter o salário reduzido por falta de horas extras.

Também podem acontecer imprevistos como doenças na família ou algum desastre natural, porém essas eventualidades podem acontecer da mesma forma se estivermos no Brasil ou em qualquer parte do mundo.

O fato é que trabalhando no Japão, com disposição e planejamento, é possível construir um futuro melhor para si mesmo e para a família. O retorno financeiro é bom e a perspectiva de um futuro melhor é mais confiável.



Fonte: Envato Photo

Mas afinal, como faço para me mudar para o Japão?

- Sou descendente, já tomei minha decisão de mudar para o Japão! Mas e agora? O que eu faço? Por onde eu começo?



Não se preocupe, as respostas para estas perguntas estão aqui mesmo, nas próximas páginas. A parte mais difícil é tomar a decisão, uma vez que você já fez isso basta seguir os passos e planejar da melhor maneira a sua viagem.

Descendência

Existem algumas maneiras diferentes para obter o visto de trabalho japonês, mas aqui vamos falar somente sobre visto para descendentes de japoneses. A categoria do visto emitido para descendentes é o "Visto de Longa Permanência", que dá permissão para o trabalho. Este visto poderá ser concedido para:

- *Nisseis*, que são descendentes de segunda geração, ou seja, filhos de japoneses e também cônjuges e filhos;
- *Sanseis*, descendentes de terceira geração, ou seja, netos de japoneses e também cônjuges e filhos;
- Cônjuges de japoneses.

Descendentes de quarta geração, ou *yonseis*, também se tornaram elegíveis ao visto a partir de julho de 2018, porém os critérios são diferentes e mais rígidos. Veja um resumo da lista de exigências para a concessão do visto para *yonseis*:

- Comprovar ser descendente de quarta geração;
- Ter entre 18 e 30 anos de idade no momento da entrada no Japão;
- Ter conhecimento básico do idioma japonês, equivalente ao nível 4 do teste de proficiência da língua japonesa ou nível E-F do J-Test;
- Não ter histórico de antecedentes criminais no país de origem;

- Ter possibilidade de se empregar ao chegar no Japão;
- Comprovar que possui a quantia necessária para compra das passagens de ida e volta do país de origem ao Japão;
- Apresentar atestado de boas condições de saúde;
- Realizar inscrição em Plano de Seguro de Saúde com cobertura para caso de morte, ferimento ou adoecimento durante a estada no Japão;
- Apresentar Certificado de Elegibilidade (emitido por parente ou empregador).

No Brasil, os vistos são concedidos pela Embaixada do Japão, que fica em Brasília ou nas unidades dos Consulados Gerais do Japão que ficam em Belém, Curitiba, Manaus, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. O prazo dos vistos emitidos no Brasil costuma ser de um ou três anos e depois serão renovados no Japão.

Na renovação do visto, que é feita no Departamento de Imigração do Japão, o novo prazo concedido poderá ser de um a cinco anos para nisseis e suas famílias e de um a três anos para sanseis e suas famílias.

Acesse aqui
para maiores
informações
sobre o visto para
yonsei



Acesse aqui os
endereços dos
Consulados
e Embaixada
Japonesa no
Brasil.



Qual é a idade certa?

Muita gente pensa que para ir trabalhar no Japão deve estar na casa dos vinte anos de idade, mas não é bem assim. A comunidade de brasileiros que trabalha no Japão tem idade bem variada, encontramos jovens de dezesseis ou dezessete anos e também muitas pessoas na casa dos quarenta ou cinquenta anos.

No início da imigração brasileira para o Japão os trabalhos oferecidos aos decasséguis eram, em geral, trabalhos mais pesados, pois se tratavam de

atividades que os japoneses não queriam fazer.

Mas esta realidade foi mudando com o passar do tempo e atualmente os brasileiros assumiram postos de trabalho, também executados por japoneses, na indústria ou prestação de serviços. Desta forma é possível trabalhar no Japão, mesmo com mais idade.

Há brasileiros que moram no Japão já há muitos anos e já estão na casa dos sessenta anos ou mais. Nesta idade muitos já estão aposentados, e

outros trabalham ainda, a maioria das vezes em serviços mais leves.

Há diversas vantagens em morar no Japão na fase de idade mais avançada, a principal delas é a segurança, mas também existem outros benefícios como a estrutura dos serviços de saúde e assistência ao idoso.

Há trabalhos na indústria japonesa que impõe limitação de idade, mas muitos outros podem ser feitos por jovens ou pessoas de meia idade.



Fonte: Envato Photos



Fonte: Pixabay Photos

Documentos

A documentação necessária para a solicitação do visto de trabalho no Japão é extensa, mas essa não é uma barreira. Dezenas de vistos são emitidos todos os dias, então não há dificuldades, trata-se apenas de uma exigência, que quando cumprida, abrirá as portas para a realização de um novo projeto de vida.

Na verdade é tudo muito simples: o Consulado ou Embaixada precisa da comprovação do vínculo familiar com o parente japonês, ou seja, pais, avós ou bisavós.

A maioria dos documentos é bem simples, como certidões de nascimento e casamento, e poderá ser solicitada nos cartórios no Brasil.

Quando a família reside há muitos anos na mesma cidade, fica muito fácil reunir os documentos pois tudo estará registrado no mesmo cartório.

Caso tenha a necessidade de solicitar certidões em cartórios distantes de sua cidade, é importante saber que atualmente os documentos podem ser solicitados por meio da Internet.

Os documentos que exigem um pouco mais de trabalho para providenciar são o *Koseki Tohon* e o Certificado de Elegibilidade.

O *Koseki Tohon* é o registro familiar japonês. O documento é emitido pelas Prefeituras das cidades do Japão e é obrigatório para todas as famílias japonesas.

No *Koseki* constam as informações de nascimentos, casamentos, óbitos, adoções e divórcios. Para obter o documento é necessário que um membro da família vá até a Prefeitura onde está registrado o *Koseki* ou solicitá-lo pelo correio.

A taxa de emissão do documento é de 450 ienes, ou 750 ienes no caso do titular já ser falecido. Para titulares falecidos o nome do documento passa a ser *Joseki Tohon*.

A solicitação via correio pode ser feita a partir do Brasil. O solicitante deverá enviar uma carta para a prefeitura onde está registrado o *Koseki* do parente japonês (pais ou avós), contendo os seguintes itens:

- formulário de solicitação preenchido em japonês;
- selo de pagamento da taxa de emissão (obtido no Japão);
- envelope-resposta para que a prefeitura envie o *Koseki* para o endereço do solicitante no Brasil. O envelope-resposta deve estar já endereçado e selado (selos postais do correio japonês).
-

Outra forma de conseguir o documento é solicitar a um parente que resida no Japão para que faça a

solicitação. Mas atenção, isso só será possível se esta pessoa também tiver parentesco direto com o titular do *Koseki*.

A terceira maneira, que é mais cômoda, mas também mais cara, é contratar um despachante no Japão ou uma empresa especializada em vistos no Brasil para intermediar a solicitação.

Caso uma agência especializada em empregos no Japão esteja conduzindo o processo de visto para você a solicitação será feita pela própria agência.

O **Certificado de Elegibilidade** é emitido pelo Departamento de Imigração do Japão. A solicitação deve ser feita, preferencialmente, por um parente que resida no Japão. Caso isso não seja possível, a solicitação poderá ser feita por outra pessoa, porém o prazo para entrega é maior.

[Acesse aqui a lista de documentos necessários para o visto de trabalho.](#)



Tipos de serviços

Falar sobre tipos de trabalho no Japão é difícil, pois há dezenas de atividades diferentes onde os brasileiros atuam. Porém, podemos citar os principais áreas onde trabalha a maior parte dos brasileiros.

Indústria Automobilística

A indústria de automóveis japonesa é gigante e movimenta uma grande fatia da economia japonesa. Não é à toa que a área de autopeças emprega grande parte dos brasileiros que vivem no Japão, em diversas atividades ligadas à indústria de automóveis.



Indústria de Plásticos

O trabalho mais comum nesta indústria é nas linhas de produção de injetoras plásticas. Muitas vezes, o serviço inclui retirada de *bari* (rebarba) e embalagem. Há também trabalho na operação de trituradores de resíduos plásticos para reaproveitamento.



Componentes Eletrônicos

Embora nas últimas décadas, muitas indústrias japonesas tenham migrado ou se expandido na China e em outros países do Sudeste Asiático, a fabricação de componentes eletrônicos de alta qualidade permaneceu, em grande parte, no Japão. Esta área de produção continua sua expansão e desenvolvimento tecnológico acelerado e emprega milhares de trabalhadores no Japão, entre eles muitos brasileiros.



Acesse aqui a pesquisa sobre o mercado de trabalho exercidos pelos brasileiros no Japão..



Alimentação

Há uma grande variedade de trabalhos no ramo de alimentação. As mais comuns são: montagem de *obentou* (uma espécie de marmitta elaborada), padarias industriais, fabricação de produtos para *konbinis* (lojas de conveniência), além de confeitaria e sobremesas.



Solda, Torno e Motorista de Caminhão

Estas são atividades que exigem conhecimento específico e também uma licença de trabalho. Uma vantagem é que o salário costuma ser melhor que em outras atividades. As áreas de solda e torno são trabalhos considerados pesados e exigem boa saúde e disposição.



Salário

Como o ganho financeiro costuma ser o principal atrativo para quem planeja se mudar para o Japão, vamos falar um pouco sobre os valores dos salários.

Diferente do Brasil, o salário no Japão é calculado por hora trabalhada. Este é um método que tem aspectos positivos e negativos. O lado positivo é que você pode aumentar significativamente o valor do seu salário caso esteja disposto a fazer horas extras, mas o lado negativo é que em caso de feriados ou algum outro motivo que leve o funcionário a não trabalhar, o salário será reduzido pois só são pagos os dias efetivamente trabalhados.

Há outra característica dos salários do Japão que é mais difícil de aceitar: é a diferença do valor pago para homens e mulheres.

Em algumas indústrias os trabalhos para mulheres são mais leves e até pode ser justificada a diferença salarial, porém há lugares onde homens e mulheres exercem as mesmas atividades e ainda assim o salário masculino é mais alto.

Atualmente muitas empresas pagam valores iguais independente de gênero, porém ainda existe um longo caminho a ser trilhado pela igualdade de oportunidades para homens e mulheres dentro do ambiente de trabalho.

O valor pago por hora pode variar muito dependendo do tipo de trabalho e também da região. Encontramos ofertas de salários desde 850 até 1.500 ienes por hora. Há salários mais altos, porém costumam exigir alguma especialização ou conhecimento da língua japonesa.

Não é difícil encontrar trabalho com remuneração entre 1.200 e 1.300 ienes e até salários maiores, principalmente nas áreas de componentes eletrônicos e autopeças.

Muitas vezes, as boas ofertas de salário estão em cidades pequenas e regiões mais afastadas, longe dos grandes centros. Neste caso, será preciso escolher entre ganhar um bom salário e viver em um lugar pacato ou morar em lugares mais agitados e com mais recursos, porém ganhar menos.

Quando procuramos uma boa oferta de emprego, além de observar o valor pago por hora é importante também saber a quantidade de horas extras que são oferecidas pois, com o adicional de, no mínimo, 25% sobre o valor da hora regular, as horas extras tem um grande impacto no valor final do salário.

Você sabe quanto seria seu salário no Japão? Fizemos uma calculadora que apresenta o valor que receberá.



Passagens

O preço de uma passagem aérea do Brasil para países da Ásia é alto e isso pode ser considerado um impedimento quando alguém pensa em se mudar para trabalhar no Japão, mas há possibilidade de embarcar antes de desembolsar o valor do bilhete.

Isso é possível por intermédio de agências de colocação, como a [Agência Haru](#), que garante a vaga de emprego em uma empreiteira do Japão e providencia o pagamento da passagem, cujo valor será descontado em parcelas, direto do salário recebido no Japão.

Ao contratar os serviços de uma agência especializada em empregos no Japão você deve ter em mente que, como em qualquer contratação de serviço, é preciso estar atento às cláusulas do contrato assinado e se informar sobre as condições de trabalho.

Procure uma agência que trabalha de forma correta, oferecendo informações claras e prestando a assistência de que você precisa.

Os detalhes sobre valores cobrados, serviços incluídos, salário, condições de trabalho e local de moradia devem ser acertados antes do embarque. Dessa forma é possível evitar aborrecimentos e surpresas desagradáveis. Com informações precisas, será possível estabelecer um planejamento do futuro no Japão.



Fonte: Envato Photo

Últimos preparativos

Algumas medidas precisam ser tomadas para evitar aborrecimentos e despesas desnecessárias no futuro. Pode parecer óbvio para algumas pessoas, mas a adoção de atitudes simples pode prevenir grandes problemas.

Banco

Contas bancárias - é importante deixar uma conta-corrente aberta em seu nome para que você possa enviar remessas de dinheiro para uma conta própria sem depender de favores de terceiros. O ideal é uma conta simples, sem limite de cheque especial.

Muita gente pensa que abrir uma conta-poupança é a melhor opção para evitar despesas, porém a poupança tem a movimentação limitada e pode haver problemas para o recebimentos das remessas vindas do exterior.

O que a maior parte das pessoas não sabe é que podemos movimentar uma conta-corrente sem pagar tarifas. Para isso basta solicitar que sua conta-corrente tenha o **pacote de serviços essenciais** previsto pelo Banco Central. Este é um pacote de serviços **sem custo**, que todos os bancos são obrigados por lei a oferecer aos clientes.

Neste pacote estão incluídos os seguintes serviços:

- Fornecimento de cartão de débito para compras e saques;
- 4 saques por mês (caixa eletrônico ou guichê de caixa);
- 2 extratos de conta-corrente, no caixa eletrônico, por mês;
- 2 transferências para contas do mesmo banco por mês.

Caso faça uso de outros serviços que não estão na lista o banco poderá cobrar por eles de forma avulsa, de acordo com a tabela de serviços de cada banco. Como você estará morando no Japão, certamente sua movimentação será reduzida e não haverá despesa com a conta.

Para saber mais sobre o pacote de serviços essenciais [clique aqui](#). Caso seu banco se recuse a disponibilizar o pacote faça uma denúncia no [site do Bacen](#).

Além de não ter tarifa mensal, a conta-corrente oferece outras vantagens como:

- **Movimentação via Internet ou Smartphone.** Você poderá enviar dinheiro do Japão e movimentar sua conta, caso precise fazer uma compra on-line no Brasil, pagar um boleto ou transferir dinheiro para outra pessoa.
- **Investimentos mais rentáveis que a poupança.** Movimentando sua conta-corrente por meios eletrônicos será possível fazer aplicações financeiras em fundos de investimento, CDB, ou até mesmo na poupança. Também é possível a contratação de consórcio, planos de previdência ou outro produto bancário de sua escolha.

Senhas - não esqueça de cadastrar senhas para acesso eletrônico em sua conta-corrente. Informe-se bem a respeito de como fazer consultas e transações via Internet ou aplicativo.

Segurança - Os dispositivos de segurança variam entre um banco e outro. Em algumas instituições, é preciso cadastrar o dispositivo de acesso, ou seja, o computador ou smartphone que será usado para realizar as transações bancárias. Neste caso, explique a situação ao atendente para saber como cadastrar novos dispositivos quando já estiver no Japão, por exemplo, quando comprar um telefone novo.

Contas não movimentadas - Caso você tenha uma conta corrente já aberta e não pretenda movimentá-la quando estiver no Japão, a melhor alternativa é **encerrar a conta** ou, pelo menos, se certificar de que não haverá cobranças de tarifas ou outras despesas enquanto você estiver fora.

Se houver mais de uma conta-corrente, o ideal é escolher somente uma delas e encerrar as demais, assim será mais fácil o controle.



Fonte: Envato Photo

Cartão de crédito

Caso ache necessário levar um cartão de crédito do Brasil, é mais fácil que seja do mesmo banco onde tem a conta-corrente, pois assim fica mais fácil o controle. Lembre-se que o cartão de crédito deve ser **internacional** e certifique-se no banco se o mesmo está liberado para **uso no exterior**.

O cartão do Brasil pode ter algumas vantagens no Japão:

- No Japão, muitos brasileiros optam por eletrônicos da Apple, como iPhone, iPads e outros. Para baixar aplicativos em português, é preciso ter uma conta na **App Store** brasileira e cadastrar um cartão de crédito do Brasil para cobranças. Caso não tenha um cartão do Brasil você teria que pedir para usar o cartão de outra pessoa;
- Alguns sites brasileiros não aceitam pagamento com cartões emitidos no exterior, caso você queira fazer compras online em sites do Brasil.

Caso você possua um cartão de crédito no Brasil, e **não tenha a intenção de usá-lo no Japão**, não deixe de solicitar o **cancelamento**, caso contrário poderão ser geradas despesas de anuidade.



Fonte: Envato Photo

Cartório

Enquanto estiver fora do Brasil podem surgir questões importantes para serem resolvidas e, neste caso, você vai precisar de um procurador para representá-lo.

Escolha uma pessoa de confiança e deixe procurações prontas para evitar problemas no futuro.

Não pense que uma procuração de “Amplios Poderes” resolve a questão. A procuração deve ser específica e constar os poderes que serão outorgados para o procurador. Os cartórios tem modelos de procuração, é possível explicar a situação no cartório de sua cidade e pedir orientação, mas aqui vão algumas dicas:

- A principal procuração que deve ser deixada é para representação junto ao banco onde tem conta. Devem ser informados na procuração os dados da agência e número da conta. Uma questão muito importante é saber que a procuração vai permitir que o procurador faça somente o que está expressamente autorizado. Por exemplo, você pode autorizar que o procurador desbloqueie senhas, solicite e desbloqueie cartões, atualize o cadastro e outras questões úteis, mas sem autorizar que faça movimentação do seu dinheiro.

- Muitas vezes temos pessoas de total confiança a quem podemos liberar todos os acessos, mas caso você prefira se resguardar pode escolher quais poderes serão liberados. Após a emissão da procuração você deve levá-la ao banco junto com seu procurador para cadastrar a procuração. Os bancos consideram o prazo de dois anos para a validade da procuração. Após este período, não é preciso fazer outra, mas somente ir até o cartório e retirar uma nova via do documento e apresentá-la novamente no banco para revalidar.

- Se você tem imóveis em seu nome, também deve deixar um procurador para representação junto à imobiliária, caso esteja alugado, e às concessionárias de água, energia e gás. Em caso de apartamento é bom incluir também o condomínio.

- Caso tenha veículo em seu nome, deixe procuração para representação junto ao Detran local e, se for o caso de venda, isso deve constar no texto da procuração. Não deixe de informar os dados do carro ou moto de maneira bem completa, com placa, número do Renavan e número do chassi.

- Caso tenha alguma linha telefônica em seu nome, seja telefone fixo ou móvel, deixe também uma procuração de representação junto à companhia telefônica.

Partiu Japão: Para descendentes

- É bom incluir também poderes de representação junto à Justiça Eleitoral, INSS, e outros órgãos que forem necessários, mas isso vai constar no modelo de procuração oferecido pelo cartório.

Todos estes poderes podem constar na mesma procuração, caso o procurador seja um só, mas é importante que os poderes estejam bem especificados para que a procuração seja aceita pelos órgãos competentes.

Caso você já esteja morando no Japão e tenha a necessidade de emitir uma procuração isso também é possível. Será preciso comparecer até a Embaixada Geral do Brasil em Tóquio ou um dos Consulados que ficam em Nagoya e Hamamatsu. Antes de se deslocar até lá, confira as informações disponíveis no site de cada um, principalmente quanto ao horário de funcionamento.

Uma boa dica é levar um rascunho da procuração já pronta. O documento pode ser salvo em *pen drive* ou enviado por *e-mail* na hora do atendimento, usando seu smartphone. No rascunho já podem constar seus dados, os dados do procurador, e principalmente os poderes que vão constar na procuração, assim será possível poupar muito tempo. Você também pode consultar modelos de procurações públicas na Internet ou pegar uma procuração antiga, caso tenha uma.

Contas de água, energia e gás

Se você possui contas de concessionárias (empresas de fornecedoras de água, energia ou gás) em seu nome, a melhor opção é fazer a **Transferência da Titularidade** e não deixar nada pendente.

Caso você tenha um imóvel próprio em seu nome, e vai optar por alugar ou deixar aos cuidados da família, você pode procurar as concessionárias responsáveis pelo fornecimento do serviço e solicitar a **Transferência de Responsabilidade**, desta forma o titular da unidade continua sendo você, mas a responsabilidade pelo pagamento é do inquilino ou morador.

Caso tenha vendido um imóvel ou finalizado um contrato de aluguel, não deixe de fazer a transferência de titularidade. Nesse caso, é melhor fazer a transferência pessoalmente e não deixar aos cuidados de terceiros ou da Imobiliária.

Evite deixar pendências que possam trazer aborrecimentos futuros. Lembre-se que muita gente já teve problemas sérios e só descobriu, anos depois, que tinha dívidas ou inscrições nos serviços de proteção ao crédito, por despesas que nem eram de sua responsabilidade.



Maneki Neko, escultura que traz boa sorte ao seu dono - Fonte: Envato Photos

Arrumando as malas

Recentemente, uma mudança nas normas das companhias aéreas, no Brasil, alterou a franquia de bagagem dos voos internacionais. O limite de peso permitido, antes era de duas malas de até 32 Kg cada, mas agora passou para duas malas de 23 Kg.

Talvez esta mudança não tenha um impacto tão grande para quem está somente fazendo um passeio de férias, porém para quem está se mudando para outro país, as novas regras atrapalham e muito.

Com menos peso na mala ficou ainda mais importante uma boa escolha do que trazer, mas algumas dicas simples podem ajudar a levar o que é mais importante.

O que levar?

Remédios - Previna-se para emergências! Muitas vezes, um remédio que você compra com facilidade no Brasil pode ser difícil de encontrar no Japão. Se você tem o hábito de tomar remédios simples como Dorflex, Engov ou Sal de Frutas é bom colocar na mala, mas sem excesso.

Caso tome remédios controlados não deixe de levar o suficiente para, pelo menos, dois meses, assim você terá tempo de procurar um novo médico após chegar no Japão. É essencial trazer

também a receita médica pois pode ser solicitada na alfândega.

Roupas de inverno e verão - Lembre-se que o clima no Japão é muito diferente do clima brasileiro. As estações são bem definidas, no verão faz um calor escaldante na maior parte do país e no inverno o frio é intenso.

Para quem mora em regiões mais frias no Brasil e já tem agasalhos e roupas térmicas é bom levar. Se você não tem itens de inverno nem pense em ir às compras, será melhor comprar roupas adequadas no Japão, após a chegada.

Roupas de verão também são importantes. No verão faz muito calor no Japão e um passeio para a praia, piscina ou parque aquático é sempre uma ótima opção nas folgas e feriados.

Não deixe de levar um par de havaianas e sua sunga ou biquini preferido, pois os modelos japoneses costumam não agradar aos brasileiros.

Para quem curte uma praia e não abre mão de uma canga para estender na areia, aconselho levar a sua, pois será difícil encontrá-las à venda no Japão.

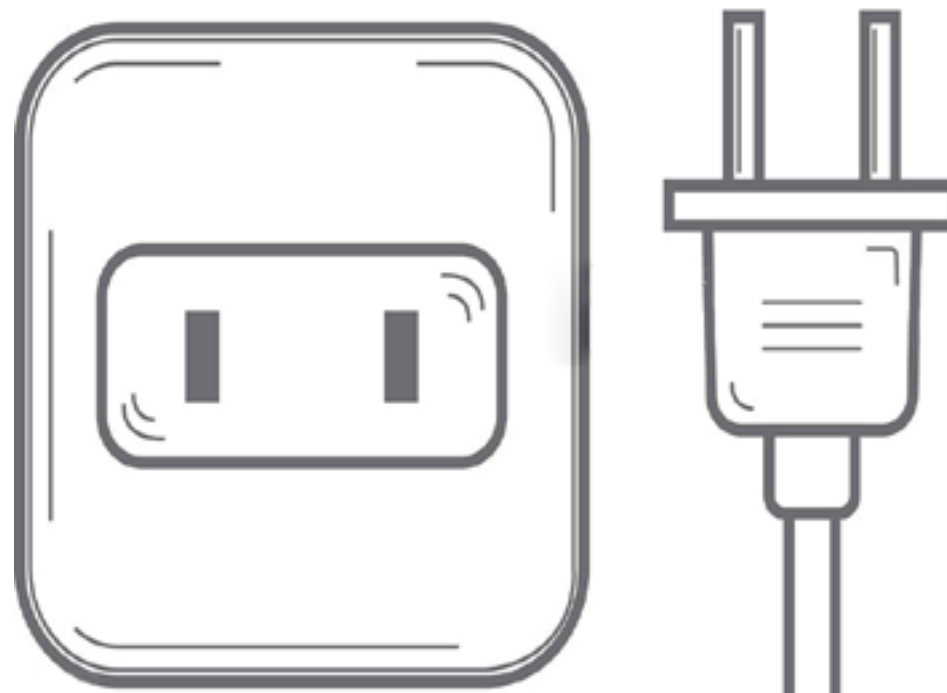
Mas para as meninas vale uma dica extra, não leve somente biquinis muito cavados ou shorts muito curtos pois dependendo do lugar onde for, principalmente se houver poucos estrangeiros, é possível causar um certo constrangimento com roupas excessivamente reveladoras, é bom ter outras opções também.

Primeiras necessidades - não deixe de levar uma toalha! Pode parecer bobagem ou você pode estar planejando comprar uma depois de chegar, mas esta opção pode não funcionar. acredite, depois de passar dois dias inteiros entre aviões e aeroportos, tudo o que você vai querer será um bom banho. No apartamento ou alojamento para onde você será levado certamente haverá um futon para você dormir e até produtos de primeira necessidade, mas dificilmente haverá toalha de banho e talvez você chegue durante a noite e não poderá comprar uma de imediato. Procure escolher uma toalha leve e deixe-a em um lugar fácil de pegar.

Partiu Japão: Para descendentes

Carregadores - Não esqueça de colocar na mala de mão os carregadores para todos os eletrônicos que estiver levando, se tiver carregadores reserva leve também, eles ocupam pouco espaço e serão muito úteis.

Adaptadores - As tomadas do Japão são diferentes das que temos no Brasil e para usar qualquer aparelho eletrônico brasileiro será preciso o uso de adaptadores. Talvez você tenha algum em casa para levar, caso não tenha seria bom comprar antes da viagem.



O que não levar?

Comida - Lembre-se que no Japão existem lojas de produtos brasileiros e também lojas virtuais que entregam em todo o Japão. A menos que tenha espaço (e peso) sobrando na mala, você poderá aproveitar para levar algo que não encontre por lá. Talvez seja interessante levar alguns itens como seu chocolate preferido ou um pacote de café brasileiro, mas algo como um saco de 5 Kg de arroz, por exemplo, parece um grande exagero.

Roupas e sapatos novos - Todo mundo gosta de viajar de roupa nova, mas neste caso será mais vantajoso deixar para comprar roupas, tênis e acessórios no Japão onde você vai encontrar muitas novidades. Guarde seu dinheiro e aproveite as novidades depois.

Mas há uma exceção! Caso você use um manequim fora do padrão japonês, por exemplo se é muito alto ou usa números grandes, é melhor se prevenir com um pouco mais de roupas. No Japão os manequins são muito pequenos e pode ser difícil encontrar tamanhos para quem não tem o biotipo japonês.

Certamente há lojas que oferecem numerações maiores, principalmente de roupas de marcas estrangeiras, mas talvez demore um pouco mais para encontrar boas opções.

Dicas finais

Faça uma lista - A técnica de ir colocando na mala o que vem na cabeça não costuma funcionar bem. Faça uma lista detalhada e com antecedência, assim haverá tempo para acrescentar à lista algum item que for lembrado ao longo dos dias.

Pese a mala antes - Sem surpresas no aeroporto! Não dá para chegar na hora do check-in e descobrir que vai pagar centenas de reais por excesso de bagagem, nem deixar coisas importantes de fora e se surpreender com uma mala de somente 15Kg.

Talvez você já saiba como pesar a mala em casa, se não souber vale a dica. É possível pesar a mala usando uma balança comum de banheiro, mesmo para aquela mala grandalhona e desajeitada. Como? Simples, você vai precisar de alguém para ajudar. Primeiro suba na balança e veja seu peso exato, depois suba na balança segurando a mala e peça para seu parceiro ver o peso na balança. Agora é só diminuir o seu peso do peso total e você tem o peso da mala.



Recém chegados no Japão - Arquivo pessoal

Partiu Japão!

Depois de todas estas dicas que estão disponíveis aqui você vai embarcar com muito mais tranquilidade.

Se depois de ler o livro ainda ficou alguma dúvida ou insegurança você pode entrar em contato conosco pelo [site](#) ou pelo e-mail contato@agenciaharu.com.br

Se para você o caminho até o Japão ainda é somente uma ideia, podemos ajudar você a concretizar este sonho. A Agência Haru oferece o acompanhamento que você precisa para uma

mudança segura e a garantia das melhores vagas de emprego. Fale com a gente.



Materiais Relacionados

Se você está pensando em ir trabalhar no Japão, acreditamos que você também vai gostar desses:



VÍDEO

Conheça as principais atividades realizadas por brasileiros no Japão.

ASSISTIR AGORA!

AgênciaHaru



VÍDEO

Saiba quais são os principais gastos dos brasileiros no Japão.

ASSISTIR AGORA!

AgênciaHaru



VÍDEO

Descubra como são os turnos de trabalho e as escalas de quem trabalha nas fábricas do Japão.

ASSISTIR AGORA!

AgênciaHaru

AgênciaHaru

O objetivo da Agência Haru é ajudar você a desfrutar de uma vida segura e estável no Japão.

**Você é descendente
e se interessou pela
oportunidade e quer ir
trabalhar no Japão?**

**FAÇA AGORA O AGENDAMENTO DE UMA CONSULTORIA
GRATUITA DE 30 MINUTOS.**

**TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE COMO IR TRABALHAR NO JAPÃO
COM A AGÊNCIA HARU.**

QUERO RECEBER UMA CONSULTORIA GRATUITA